



CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 30 de dezembro de 2015

www.wildermorais.com.br

facebook.com/wildermorais

instagram.com/wildermorais

twitter.com/wildermorais

REVISTA BULA

'A máquina do mundo', de Drummond, um dos cinco melhores poemas dos últimos 200 anos



Revista Bula.com

CINCO DOS DEZ MELHORES POEMAS DOS ÚLTIMOS 200 ANOS



POR CARLOS WILLIAN LEITE EM POESIA

Perguntamos aos leitores, seguidores do Facebook e Twitter: quais os melhores poemas de autores brasileiros e estrangeiros publicados nos últimos 200 anos (1815 a 2015). Mais de 3 mil participantes responderam a enquête. A partir da opinião

dos convidados, sintetizamos a lista reunindo os dez poemas mais citados. Os poemas estão classificados de acordo com o número de votos que obtiveram. Dois poetas brasileiros estão na lista: Carlos Drummond de Andrade, Ferreira Gullar.

Por motivo de direitos autorais, alguns poemas tiveram apenas trechos publicados. O resultado não pretende ser abrangente ou definitivo e corresponde apenas à opinião das pessoas consultadas.

1 – A Terra Desolada – (T. S. Eliot)

Abril é o mais cruel dos meses, germina
Lilases da terra morta, mistura
Memória e desejo, aviva
Agônicas raízes com a chuva da primavera.
O inverno nos agasalhava, envolvendo
A terra em neve deslembada, nutrindo
Com secos tubérculos o que ainda restava de vida.
O verão; nos surpreendeu, caindo do Starnbergersee
Com um aguaceiro. Paramos junto aos pórticos
E ao sol caminhamos pelas aleias de Hofgarten,
Tomamos café, e por uma hora conversamos.
Big gar keine Russin, stamm' aus Litauen, echt deutsch.
Quando éramos crianças, na casa do arquiduque,
Meu primo, ele convidou-me a passear de tremó.
E eu tive medo. Disse-me ele, Maria,
Maria, agarra-te firme. E encosta abaixo deslizamos.
Nas montanhas, lá, onde livre te sentes.
Leio muito à noite, e viajo para o sul durante o inverno.
Que raízes são essas que se arraigam, que ramos se esgalham
Nessa imundície pedregosa? Filho do homem,
Não podes dizer, ou sequer estimas, porque apenas conheces
Um feixe de imagens fraturadas, batidas pelo sol,
E as árvores mortas já não mais te abrigam,
nem te consola o canto dos grilos,
E nenhum rumor de água a latejar na pedra seca. Apenas
Uma sombra medra sob esta rocha escarlate.
(Chega-te à sombra desta rocha escarlate),
E vou mostrar-te algo distinto

De tua sombra a caminhar atrás de ti quando amanhece
Ou de tua sombra vespertina ao teu encontro se elevando;
Vou revelar-te o que é o medo num punhado de pó.

(Trecho de "Terra Desolada", de T. S. Eliot. Tradução de Ivan Junqueira)

2 – Tabacaria – (Fernando Pessoa)

Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.

Janelas do meu quarto,
Do meu quarto de um dos milhões do mundo.
que ninguém sabe quem é
(E se soubessem quem é, o que saberiam?),
Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente por gente,
Para uma rua inacessível a todos os pensamentos,
Real, impossivelmente real, certa, desconhecidamente certa,
Com o mistério das coisas por baixo das pedras e dos seres,
Com a morte a por umidade nas paredes
e cabelos brancos nos homens,
Com o Destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada de nada.

Estou hoje vencido, como se soubesse a verdade.
Estou hoje lúcido, como se estivesse para morrer,
E não tivesse mais irmandade com as coisas
Senão uma despedida, tornando-se esta casa e este lado da rua
A fileira de carruagens de um comboio, e uma partida apitada
De dentro da minha cabeça,
E uma sacudidela dos meus nervos e um ranger de ossos na ida.

Estou hoje perplexo, como quem pensou e achou e esqueceu.
Estou hoje dividido entre a lealdade que devo
À Tabacaria do outro lado da rua, como coisa real por fora,
E à sensação de que tudo é sonho, como coisa real por dentro.

Falhei em tudo.
Como não fiz propósito nenhum, talvez tudo fosse nada.
A aprendizagem que me deram,
Desci dela pela janela das traseiras da casa.

(Trecho de "Tabacaria", de Fernando Pessoa)

3 – A Máquina do Mundo – (Carlos Drummond de Andrade)

E como eu palmilhasse vagamente
uma estrad a de Minas, pedregosa,
e no fecho da tarde um sino rouco

se misturasse ao som de meus sapatos
que era pausado e seco; e aves pairassem
no céu de chumbo, e suas formas pretas

lentamente se fossem diluindo
na escuridão maior, vinda dos montes
e de meu próprio ser desenganado,

a máquina do mundo se entreabriu
para quem de a romper já se esquivava
e só de o ter pensado se carpia.

Abriu-se majestosa e circunspecta,
sem emitir um som que fosse impuro
nem um clarão maior que o tolerável

pelas pupilas gastas na inspeção
contínua e dolorosa do deserto,
e pela mente exausta de mentar

toda uma realidade que transcende
a própria imagem sua debuxada
no rosto do mistério, nos abismos.

Abriu-se em calma pura, e convidando
quantos sentidos e intuições restavam
a quem de os ter usado os já perdera

e nem desejaria recobrá-los,
se em vão e para sempre repetimos
os mesmos sem roteiro tristes périplos,

convidando-os a todos, em coorte,
a se aplicarem sobre o pasto inédito
da natureza mítica das coisas.

(Trecho de "A Máquina do Mundo", de Carlos Drummond de Andrade)

4 – Os Homens Ocos – (T. S. Eliot)

Nós somos os homens ocos
Os homens empalhados
Uns nos outros amparados
O elmo cheio de nada. Ai de nós!
Nossas vozes desseccadas,
Quando juntos sussurramos,
São quietas e inexpressas
Como o vento na relva seca
Ou pés de ratos sobre cacos
Em nossa adega evaporada

Fôrma sem forma, sombra sem cor
Força paralisada, gesto sem vigor;

Aqueles que atravessaram
De olhos retos, para o outro reino da morte
Nos recordam – se o fazem – não como violentas
Almas danadas, mas apenas

Como os homens ocos
Os homens empalhados.

II

Os olhos que temo encontrar em sonhos
No reino de sonho da morte
Estes não aparecem:
Lá, os olhos são como a lâmina
Do sol nos ossos de uma coluna
Lá, uma árvore brande os ramos
E as vozes estão no frêmito
Do vento que está cantando
Mais distantes e solenes
Que uma estrela agonizante.

Que eu demais não me aproxime
Do reino de sonho da morte
Que eu possa trajar ainda
Esses tácitos disfarces
Pele de rato, plumas de corvo, estacas cruzadas
E comportar-me num campo
Como o vento se comporta
Nem mais um passo

– Não este encontro derradeiro
No reino crepuscular

(Trecho de "Os Homens Ocos", de T.S. Eliot. Tradução de Ivan Junqueira)

5 – Velejando para Bizâncio – (William Buttlar Yeats)

Aquela não é terra para velhos. Gente
jovem, de braços dados, pássaros nas ramas
– gerações de mortais – cantando alegremente,
salmão no salto, atum no mar, brilho de escamas,
peixe, ave ou carne glorificam ao sol quente
tudo o que nasce e morre, sêmen ou semente.
Ao som da música sensual, o mundo esquece
as obras do intelecto que nunca envelhece.

Um homem velho é apenas uma ninharia,
trapos numa bengala à espera do final,
a menos que a alma aplauda, cante e ainda ria
sobre os farrapos do seu hábito mortal;
nem há escola de canto, ali, que não estude
monumentos de sua própria magnitude.
Por isso eu vim, vencendo as ondas e a distância,
em busca da cidade santa de Bizâncio.

Ó sábios, junto a Deus, sob o fogo sagrado,
como se num mosaico de ouro a resplender,
vinde do fogo santo, em giro espiralado,
e vos tornai mestres-cantores do meu ser.
Rompei meu coração, que a febre faz doente
e, acorrentado a um mísero animal morrente,
já não sabe o que é; arrancai-me da idade
para o labor sem fim da longa eternidade.

Livre da natureza não hei de assumir
conformação de coisa alguma natural,
mas a que o ourives grego soube urdir
de ouro forjado e esmalte de ouro em tramas,
para acordar do ócio o sono imperial;
ou cantarei aos nobres de Bizâncio e às damas,
pousado em ramo de ouro, como um pássaro,
o que passou e passará e sempre passa.

(Trecho de "Velejando para Bizâncio", de William Buttlar Yeats. Tradução de Augusto de Campos)

TRABALHANDO

Senador Wilder é considerado revelação para fazer projetos

O senador Wilder Moraes comemora o final do ano com a certeza de que apresentou projetos de lei pertinentes para a realidade brasileira e que colaborou para que o país aprimore ainda mais a segurança jurídica e o sistema democrático.

Nas redes sociais e dentre especialistas nos setores em que apresentou projetos de lei, o engenheiro goiano foi considerado uma das revelações na capacidade de tratar dos temas da modernidade ainda não regulamentados ou transformados em lei.

A campanha "Vota na Web", site em que a população avalia os projetos de lei dos parlamentares do Brasil, atestou que o senador goiano teve pelo menos 88% de aprovação de suas propostas. Com 100 mil votos, segundo a pesquisa de âmbito nacional, Wilder é considerado hoje o 8º senador com os melhores projetos do Brasil.

De acordo com o parlamentar de Goiás, sua orientação na hora de propor uma lei segue os princípios da razoabilidade e da competência. A norma –

diz o político goiano – deve ser razoável e de real aplicabilidade. E competente, afirma Wilder, por conta de quem deve se submeter e aplicá-la. "Tem que ter competência para aplicar a lei. Muitas vezes o projeto cria gastos de onde não se sabe sequer a origem dos recursos. Minha experiência como engenheiro me fez sempre ter os pés no chão. A competência neste caso é de quem pode e deve exigir, garantir direitos ou transigir", diz.

Integrante da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), Wilder diz que tem observado sempre o conteúdo e a constitucionalidade de seus projetos, para que se enquadrem ao ordenamento jurídico brasileiro. Em outras palavras, o senador goiano prefere apresentar projetos factíveis e juridicamente possíveis do que se alongar em propostas que não podem ser viabilizar.

Wilder tem procurado atuar em diversas frentes. Mas algumas se sobressaem, como a defesa do consumidor, da educação, do empreendedorismo,

da iniciativa privada em se aprimorar e ampliar sua capacidade produtiva, em segurança pública e nas novas formas de geração de energia.

Por conta das propostas consideradas inovadoras e das pesquisas que o próprio senador realiza antes de apresentar seus projetos, sobram elogios.

MICROENERGIA

O senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA), por exemplo, elogiou a proposta do senador que incentiva a produção de microenergia. Para ele, o político goiano avança na legislação e prepara o Brasil tendo em vista as novas exigências internacionais.

Atento ao mundo moderno e tecnológico, Wilder se diferencia pelas propostas voltadas ao uso de equipamentos e softwares avançados. É o caso do projeto que viabiliza o uso de drones - Veículos Aéreos Não Tripulados (Vants) - na agricultura e no reflorestamento.

Na prática já se usa a tecnologia, mas a Agência Nacional

de Aviação Civil (Anac) ainda não regulou o assunto. Os chamados Vants podem mapear áreas, descobrir doenças em grandes plantações e auxiliar nos ganhos de produtividade para agricultura brasileira.

"Existem mil e uma utilidades para os drones. Nosso projetos são pioneiros no Congresso Nacional. O uso já tem sido implementado por empresas goianas, com esse fim, na região de Rio Verde. Queremos apenas que a Anac e o país tenham um corpo legislativo que incentive seu uso".

Wilder também apresentou projetos inovadores na área de habitação, como o que pede incentivos para o uso de energia solar no Programa Minha Casa Minha Vida. "A energia solar já deveria ser uma realidade no Brasil, ainda mais com o Brasil assinando a COP21, a conferência de Paris, ocorrida em novembro. A energia solar no Brasil está cada vez mais competitiva, o Plano Decenal de Energia prevê mais leilões para fazendas solares de até 2 MW".

ALGUNS PROJETOS DE WILDER

PLS 24/2015

Dispõe sobre a obrigatoriedade da implantação de sistemas de coleta, armazenagem e uso de águas pluviais e de reuso de águas residuais em edificações executadas com recursos da União.

PLS 91/2015

Altera o art. 20 da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências, para excluir da base de cálculo da renda familiar per capita mensal os benefícios de prestação continuada recebidos por outros membros da família.

PLS 108/2015

Altera a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes para o saneamento básico e dá outras providências, para criar incentivos ao uso moderado da água tratada e ao aproveitamento de águas pluviais e de reuso.

PLS 222/2015

Estabelece normas relativas ao controle centralizado de informações sobre as obras públicas custeadas com recursos federais e cria o Cadastro Brasil Eficiente - CBE.

PLS 224/2015

Altera a Lei nº 11.977, de 7 de julho de 2009, para obrigar a instalação, no âmbito do Programa Minha Casa, Minha Vida, sem ônus para os beneficiários, de equipamentos destinados à geração de energia elétrica própria com base em fonte solar fotovoltaica para injeção na rede elétrica das concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica.

PLS 225/2015

Altera a Lei nº 7.116, de 29 de agosto de 1983, para dispor sobre a utilização de meios eletrônicos para concentração de informações dos indivíduos na Carteira de Identidade.

PLS 226/2015

Altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil, para reposicionar na linha sucessória e tornar herdeiro facultativo o cônjuge casado no regime de separação convencional de bens.

PLS 698/2015

Altera a Lei nº 8.171, de 17 de janeiro de 1991, que dispõe sobre política agrícola, para incluir entre as finalidades da pesquisa agrícola no Brasil o apoio ao uso de Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTS).

PLS 745/2015

Altera as Leis nº 10.257, de 10 de julho de 2001, (Estatuto da Cidade); nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano; nº 11.977, de 7 de julho de 2009, que dispõe sobre a regularização fundiária de assentamentos urbanos; nº 9.427, de 26 de dezembro de 1996, que disciplina o regime das concessões de serviços públicos de energia elétrica; e nº 10.438, de 26 de abril de 2002, que dispõe sobre a universalização do serviço público de energia elétrica; para harmonizar a distribuição de energia elétrica em baixa tensão com as políticas urbana e ambiental.



AGÊNCIA SENADO

O GRANDE EVENTO DE 2015 - 4ª PARTE

Líderes de vários Estados e cidades prestigiam senador Wilder

